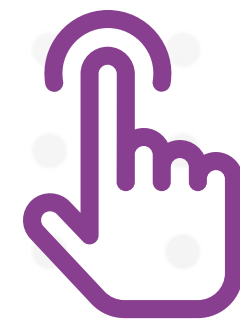


# PLANEJAMENTO DAS REDES DE ENSINO PARA A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS: SAÚDE, PERMANÊNCIA E APRENDIZADO

## Metodologia:

Entrevistas em profundidade com 20 redes de ensino, 16 municipais e 4 estaduais

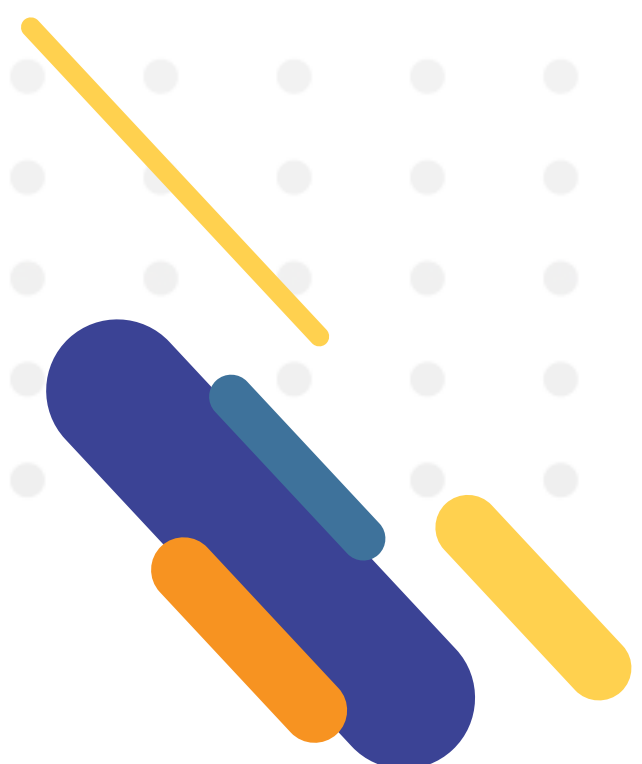


[Acesse o relatório completo](#)

## Realização:



## Apoio:

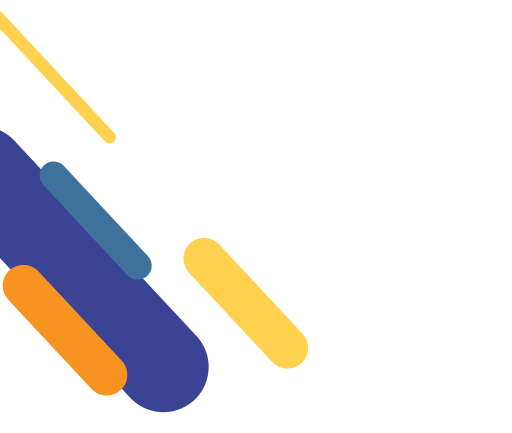




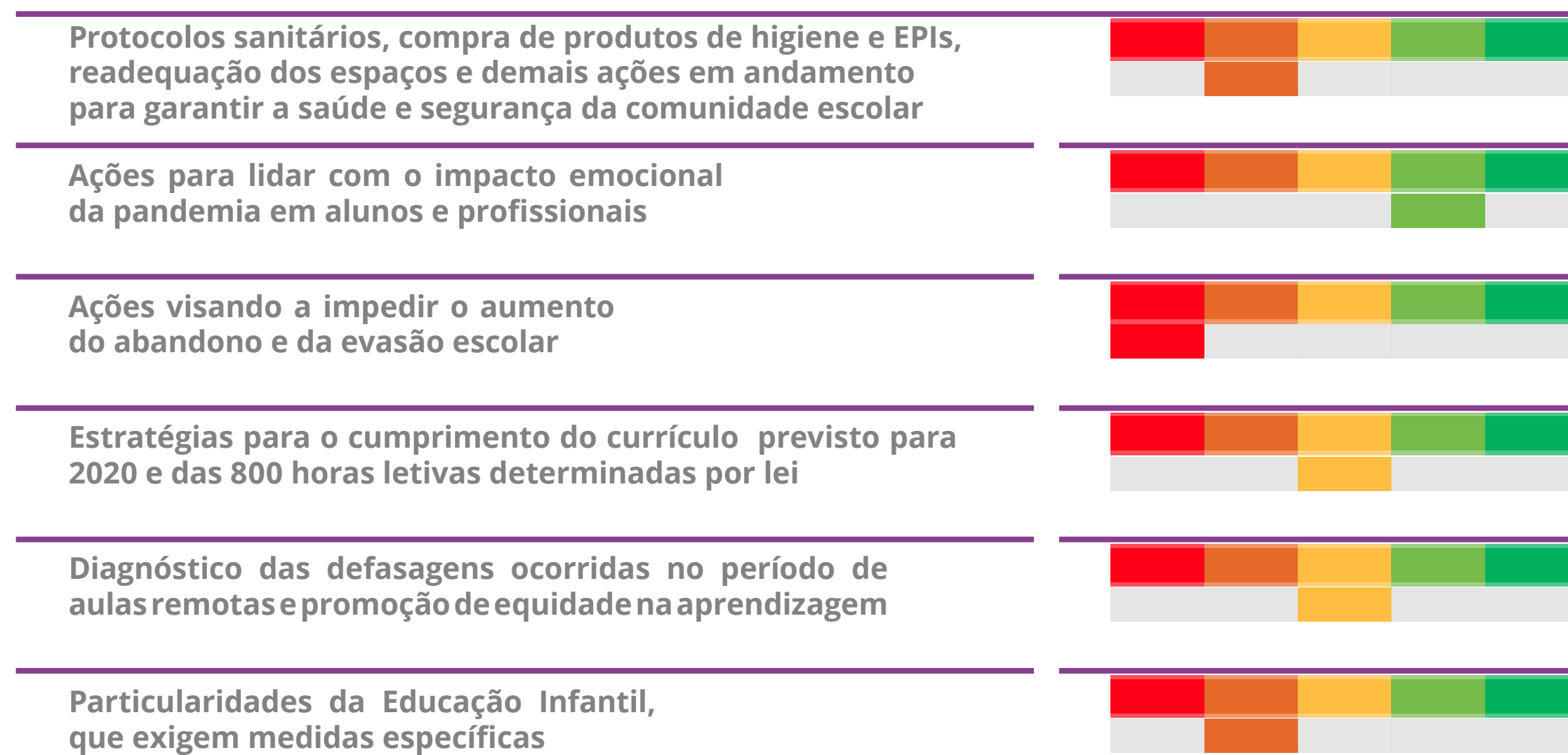
## **Objetivos:**

- Entender como as redes de ensino estão se planejando para a retomada das aulas presenciais, independentemente da data em que isso ocorra, e quais são os aspectos em que estão mais ou menos avançadas.
- Disseminar informações de qualidade e referências que possam auxiliar as redes na identificação de prioridades e organização das ações essenciais no momento, mostrando caminhos possíveis.
- Enriquecer o debate com pluralidade de visões, trazendo análises de especialistas sobre os principais desafios do retorno.

## **Temas investigados:**

- a) protocolos sanitários, compra de produtos de higiene e EPIs, readequação dos espaços e demais ações em andamento para garantir a saúde e segurança da comunidade escolar;
  - b) ações para lidar com o impacto emocional da pandemia em alunos e profissionais;
  - c) ações visando a impedir o aumento do abandono e da evasão escolar;
  - d) estratégias para o cumprimento do currículo previsto para 2020 e das 800 horas letivas determinadas por lei;
  - e) diagnóstico das defasagens ocorridas no período de aulas remotas e promoção de equidade na aprendizagem;
  - f) estratégias para a Educação Infantil.
- 

# PANORAMA GERAL DAS 20 REDES ENTREVISTADAS:



A escala acima foi criada pelo lede com a intenção de auxiliar os leitores a compreender como as redes estão em cada item do planejamento, proporcionando uma comparação entre eles. As cores verde claro e verde escuro não representam metas a serem atingidas, mas sim os níveis que seriam desejáveis às redes neste momento, visto que as aulas presenciais estão suspensas há mais de cinco meses e um bom planejamento é imprescindível para o retorno.



## Aspecto mais avançado:

### Ações para minimizar o impacto socioemocional causado pela pandemia

Todas as Secretarias entrevistadas oferecem pelo menos algum tipo de suporte emocional a alunos e professores neste momento, seja por meio de lives, envio de informações e vídeos via redes sociais e WhatsApp ou elaborando informativos sobre a temática. Parte dispõe de psicólogos ou outros profissionais da Saúde para atendimento à comunidade escolar. Há redes que estão elaborando protocolos com ações específicas para cada um dos grupos a serem contemplados, como é o caso da Estadual de Mato Grosso do Sul. O fato das redes analisadas, de modo geral, estarem um pouco mais avançadas nesse quesito não significa que não haja melhorias a serem feitas.



## Ponto crítico:

### Ações para evitar o aumento do abandono e da evasão

As ações atuais voltam-se, prioritariamente, ao monitoramento do acesso e da realização das atividades não presenciais. A maioria das redes informa ter ciência de quais são os grupos mais vulneráveis e com maior propensão a deixar a escola, entretanto, **são raras as secretarias com ações consolidadas na temática e que assumem o protagonismo na busca ativa dos estudantes**. Em geral, designam aos gestores escolares e professores a maior parte da responsabilidade no quesito, incentivando-os a intensificar o diálogo com os pais ou responsáveis pelos alunos.



## Pontos de atenção:

### Ações para garantir a saúde e segurança da comunidade escolar

Neste aspecto, percebe-se a existência de dois grupos distintos de redes: um deles, formado por metade das secretarias de Educação entrevistadas, ainda não possui protocolos sanitários ou estes são bastante elementares, e ainda não adquiriram produtos de higiene e EPIs. No outro grupo estão redes com protocolos de biossegurança bem estruturados e já na fase de distribuição dos EPIs às unidades escolares.

### Diagnóstico das defasagens e busca por equidade na aprendizagem

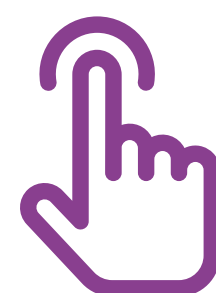
Ainda que a maioria das redes preveja realizar uma avaliação diagnóstica no retorno, há diversos aspectos que não estão bem alinhados: se será uma avaliação única ou se cada escola terá a sua; quem irá elaborá-la; quais serão as séries e os componentes curriculares avaliados; entre outros pontos. É fundamental também a discussão sobre o que será feito a partir dos resultados obtidos. Nesse sentido, há um cenário inquietante: uma minoria, dentre as 20 redes entrevistadas, definiu o modelo de reforço escolar que será adotado (no contraturno, aos sábados, com atividades remotas, etc.).

### Estratégias para o cumprimento do currículo previsto para 2020

Dentre as 20 redes entrevistadas, a maioria das redes já elaborou ou está organizando o currículo para o restante do ano letivo, assim como as estratégias para atendimento dos estudantes (ensino híbrido, majoritariamente presencial ou à distância, etc.). Porém, ainda que organização do currículo seja um dos tópicos onde mais se percebem ações consolidadas, há que se ponderar a necessidade de mais pautas formativas direcionadas aos professores sobre como trabalhar com o novo currículo. Esse é um planejamento que envolve diversas etapas, tais como: seleção e preparação do percurso formativo e dos métodos utilizados; curadoria dos materiais; preparação do ambiente virtual de aprendizagem, caso seja on-line, etc.

### Estratégias para atender às particularidades da Educação Infantil

Três grandes desafios se sobressaíram no estudo em relação à Educação Infantil: a necessidade de um regime de colaboração entre as redes estaduais e municipais que de fato funcione; de oferta de formações aos professores; e de ações de monitoramento das atividades enviadas.



[Acesse o relatório completo](#)